



# A Santa Sé

---

JOÃO PAULO II

*ANGELUS*

*13 de Julho de 1997*

*Caríssimos Irmãos e Irmãs*

1. Hoje tenho a alegria de renovar o habitual encontro dominical para a oração do Angelus nas montanhas do Vale de Aosta, desta maravilhosa localidade de «Les Combes» onde me encontro pela sexta vez a transcorrer alguns dias de férias.

Dirijo uma fraterna saudação ao Bispo de Aosta, D. Giuseppe Anfossi, grato pela hospitalidade que gentilmente me oferece. Nele vejo representada a inteira Comunidade eclesial do Vale de Aosta, que me é tão querida: chegue a cada habitante do Vale a minha cordial saudação. Saúdo também o Sindicato de «Introd» e exprimo, tanto a ele como aos cidadãos da localidade, vivo reconhecimento pelo sincero acolhimento neste lugar encantador.

Enfim, dirijo uma calorosa saudação a todos vós, habitantes do Vale e turistas, que estais aqui reunidos para me manifestar o vosso afecto. Estou grato a Deus por este período de descanso na tranquilidade destas montanhas que, com o seu majestoso espectáculo, convidam a alma a elevar-se à contemplação da sabedoria e da bondade do Criador.

Hoje termina em Yamoussoukro, na Costa do Marfim, na grande Basílica de «Notre-Dame de la Paix», o segundo Encontro Internacional de Sacerdotes, em preparação para o Grande Jubileu do Ano 2000. Por isso, dirigir-me-ei agora a quantos participam nessa reunião espiritual, aproveitando a especial ligação da RAI, à qual vai o meu sentido agradecimento.

2. Senhores Cardeais, venerados Irmãos no Episcopado, queridos Sacerdotes dos diversos continentes reunidos na Costa do Marfim, concedo a todos vós o ósculo da paz.

Saúdo respeitosamente Sua Excelência o Senhor Presidente da Costa do Marfim, que muito se prodigalizou pelo bom êxito do vosso encontro e, juntamente com as outras Autoridades do País e com o Povo da Costa do Marfim que nele participa largamente, quis honrar o evento promovido pela Congregação para o Clero, em união com a Congregação para a Evangelização dos Povos.

Este tipo de encontro reveste um especial valor espiritual porque, no clima de comunhão fraterna que se cria à volta da Eucaristia, vós, sacerdotes que provindes de todas as partes do mundo, sois impelidos a renovar-vos tomando melhor consciência da vossa identidade e da vossa missão.

Segundo o espírito da Carta *Tertio millennio adveniente*, as jornadas de Yamoussoukro desenrolam-se num contexto cristológico: é graças à íntima união do sacerdote com Cristo que a misericórdia divina se pode difundir no mundo, através da Palavra e dos Sacramentos.

3. Estou feliz por terdes prestado particular atenção à Exortação Apostólica pós-sinodal *Ecclesia in Africa*, tendo escolhido encontrar-vos na África, que foi o cenário de uma gloriosa épica missionária. Desde os primórdios da Cristandade, a África caracterizou-se por muitos Santos esplêndidos e, mesmo recentemente, foi alimentada com o sangue dos mártires.

De maneira especial, desejo exortar os queridos diáconos, que em breve serão ordenados sacerdotes na Basílica de «Notre-Dame de la Paix», a darem decididamente um impulso missionário ao seu compromisso sacerdotal. Todas as pessoas e todos os sacerdotes têm uma necessidade absoluta: precisam, de Cristo Caminho, Verdade e Vida! Com um coração verdadeiramente católico, levai-O aos outros e, em cada circunstância, procurai viver como «outros Cristos».

4. Sinto-me feliz por que continua o significativo itinerário peregrinante que passa através dos Santuários marianos, pois o vínculo entre Maria Santíssima e o Sacerdócio é deveras admirável. A nossa consagração a Ela, o nosso consciente dizer-lhe «totus tuus!», exprime a lógica da doação ao Reino e é garantia de perseverança e de bom êxito.

Pensando neste vínculo da Virgem Maria com o Sacerdócio e com cada sacerdote a quem Jesus, da Cruz, a deu como Mãe, recitemos juntos a oração do «Angelus» e peçamos àquela que disse «sim» aos desígnios salvíficos de Deus, que nos torne instrumentos cada vez mais dóceis, para o verdadeiro bem das almas.

---

## Depois do Angelus

Acompanhei com amargura as notícias provenientes da Espanha, acerca do bárbaro assassinato do jovem político Miguel Ángel Blanco Garrido. Deploro energicamente esta acção sanguinolenta:

a morte de uma vítima inocente jamais pode ter justificação.

Exprimo a minha proximidade orante à família em luto.

Invoco o Senhor para que conceda ao estimado povo espanhol coragem e tenacidade no caminho rumo a uma convivência na paz e na serenidade.

Na semana passada, a minha Pátria e a República Tcheca foram atingidas por inundações. Muitas pessoas perderam a vida. Milhares de habitantes das cidades e das aldeias perderam todos os seus bens, ficando muitas vezes desabrigados e sem meios para sobreviver. Com a minha afectuosa compaixão e com a minha oração, estou próximo de todos aqueles que foram prejudicados pelas inundações. Juntamente com a Igreja que está na Polónia, peço a todas as pessoas de boa vontade que ofereçam uma assistência solidária às vítimas das inundações. Saibamos abrir os nossos corações às necessidades dos irmãos e das irmãs que sofrem.

Vê-se que o Vale de Aosta é privilegiado por um diálogo através dos Continentes. Faço votos por que esta maravilhosa localidade dos Alpes se aproxime da terra africana e desses nossos irmãos sacerdotes, que ali se estão a preparar para cruzar o limiar do Terceiro Milénio.

Muitas felicitações, irmãos!

Louvado seja Jesus Cristo!

© Copyright 1997 - Libreria Editrice Vaticana

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana